**FAKE NEWS NO MUNDO DA CIÊNCIA**

Sivaldo Santos Barbosa– sivaldos24@gmail.com

Centro Universitário UniAGES

Kelly Sandra R. S. Silva– sr.kellysandra@gmail.com

Centro Universitário UniAGES

**Resumo**

As notícias falsas conhecidas atualmente como fakesnews tem provocado grande impacto social, onde a divulgação destas notícias tidas como verdadeiras tem provocado algumas consequências sócias inclusive no âmbito cientifico onde tem avançado cada vez mais, com especulações sobre a conspiração incentivando a população ao movimento contra vacinas, desinformação acerca de alguns surtos de doenças, até boatos mais simples como shampoos e medicamentos que prometem milagres se utilizando termos aparentemente científicos para ludibriar a população desenformada. Mediante a este problema que se torna cada vez mais visível na sociedade brasileira, o presente trabalho busca relata a presença da fakenews no mundo da ciência e suas principais consequências. Para tanto será utilização outros exemplos, além dos já citados, para alcançar os objetivos proposto. Vale saliente que o presente trabalho buscará relatar as fakenews presentes no ambiente virtual possuindo como foco as redes sociais, já que são essas ferramentas de grande potencial para disseminação das notícias falsas, trazendo alguns exemplos das possíveis consequências destas notícias falsas.

**Palavras-chave:**

Fakenews, informação cientifica, comunicação.

Introdução

A sociedade moderna vem sofrendo um grande problema em sua contemporaneidade, chamada de fake news. Seu aumento vem ocorrendo gradativamente, causando grande impacto social decorrente as divulgações destas notícias falsas resultado da desinformação, como o fake news referente à febre amarela no início de 2018.

Nos últimos anos com a popularização das redes sociais, a propagação das notícias falsas aumentou consideravelmente. Uma das principais consequências da propagação dessas notícias é a descredibilização da ciência e de suas conquistas. As fakes news acabam atingindo em maior número a população que possui baixa escolaridade, no Brasil o índice de alfabetização cientifica é um dos piores, a educação cientifica que deveria começar desde de cedo não ocorre.

Uma vez que esse conhecimento é ausente na sociedade brasileira fica evidente o motivo do alto índice de fake news no país. Em alguns casos as pessoas até tem acesso aos trabalhos científicos, atreves das mídias digitais, porém, não tem a capacidade de entende-las.

Metodologia

o trabalho em questão trata-se de uma revisão bibliográfica a respeito da fakenews no mundo da ciência. Portanto, foi realizado uma pesquisa de artigos no Pubmed, ScienceDirect,Scielo e Google Acadêmico, afim de encontra o máximo possível de trabalhos a respeito do tema. Ocorreu também uma pesquisa na literatura cientifica, para se alcançar um maior embasamento teórico. Por fim, foi feito um filtro para selecionar os trabalhos mais relevante, para então, se dado o início do das discussões.

Resultados e Discussão

Segundo Balen (2017) o conceito de “fakenews” trata-se de uma expressão que se refere a “noticia falsa”, tais mentiras são atribuídas aos mais diversos motivos como ganho financeiro em anunciantes, ganhos eleitorais, introdução de metas políticas e públicas e a influência e formação de correntes de opiniões sem embasamentos concretos.

O aumento das fakesnews tem causado grande impacto social decorrente as divulgações destas notícias falsas resultado da desinformação, como o fakenews referente à febre amarela no início de 2018, onde houve enxurradas de notícias falsas acerca da transmissão da doença, dentre outras notícias como o mito das vacinas sendo associado a teoria da conspiração, além destes fatos pode-se encontrar diversas fakenews relacionadas a ciência e que por falta do conhecimento cientifico da população acabam aceitando essas doenças como verdades trazendo assim um impacto social (HENRIQUES, 2018).

Nos últimos anos com a popularização das redes sociais, a propagação das notícias falsas aumentou consideravelmente. Uma das principais consequências da propagação dessas notícias é a descredibilização da ciência e de suas conquistas. A partir dos exemplos citados acima nota-se o quanto a sociedade vem regredindo no quesito confiança, atualmente pessoas com pouco ou nenhum conhecimento vem ganhado mais confiança do que os próprios cientistas, que são especialistas em suas respectivas áreas (DELMAZO, 2018).

As fakesnews acabam atingindo em maior número a população que possui baixa escolaridade, contudo se faz necessário que o conhecimento de forma geral seja transmitido à população principalmente que se trata de ciência onde pode-se notar um grande distanciamento para com a população. Este problema, segundo Oliveira (2010), está relacionado à falta de divulgação cientifica, apesar dos avanços ocorrido no brasil, pouco é apresentado para população. Esse distanciamento entre população e o conhecimento cientifico é o que possibilita a disseminação das fekesnews.

No Brasil o índice de alfabetização cientifica é um dos piores, a educação cientifica que deveria começar desde de cedo não ocorre. De acordo com Roitman (2007), a melhor forma de entender o mundo está nas ciências, é a parti da educação cientifica que se desenvolve a habilidade necessária para entender de forma logica os seres vivos, o meio em que se vive e os acontecimentos do dia a dia. Portanto, a interpretação de notícias, se são falsas ou verdadeira, passa pelo o conhecimento proporcionado pela ciência. Uma vez que esse conhecimento é ausente na sociedade brasileira fica evidente o motivo do alto índice de fakenews no país.

De acordo com Sasseron e De Carvalho (2016), um cidadão alfabetizado cientificamente tem a capacidade de avaliar e analisar suas ações, tomado decisões mais conscientes sobre vários aspectos da sua vida, a exemplo da interpretação de notícias. A ausência desse tipo de alfabetização em uma sociedade a margem das inovações tecnologia que influencia sua vida acaba se tornando suscetível, a informações falsas Roitman (2007). Em alguns casos as pessoas até tem acesso aos trabalhos científicos, atreves das mídias digitais, porém, não tem a capacidade de entende-las.

Considerações Finais

De ante do que foi apresente fica evidente que a fake news é um problema eminente e que precisa ser combatido com urgência. as consequências das nas notícias falsas já podem ser facilmente notadas, a exemplo do reaparecimento de doenças que foram radicadas com a vacinas. É necessário também recupera a credibilidade da ciência, fundamental para o desenvolvimento da sociedade, e que a tempos perdeu espaço para pessoas sem especializações nas diferentes áreas da ciência e que acaba por contribuir com a disseminação das notícias falsas.

Para tanto é necessário a tomada de atitudes importante para reverte essa situação e uma das melhores formas de se fazer isso é atreves de divulgação cientifica. Com essa estratégia é possível aproxima as pessoas do conhecimento e torna-la capazes de identificar e interpretar corretamente as notícias que lhe são passadas.

Referencias

BALEN, I. F. **O impacto das Fakenews e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede**: A contribuição da liberdade de expressão na consolidação democrática. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE, 2017, Santa Maria. Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: Santa Maria,2017. Disponível em:< http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/1-12.pdf> Acesso em: 02 de Julho de 2019.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas CL. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha et al. **A dupla epidemia**: febre amarela e desinformação. 2018.

SASSERON, Lúcia Helena; DE CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em ensino de ciências**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2016.

OLIVEIRA, Fabíola de. Comunicação pública e cultura científica. **Parcerias estratégicas**, v. 6, n. 13, p. 201-208, 2010.

ROITMAN, I. **Educação científica**: quando mais cedo melhor. Brasília: RITLA, 2007. Disponível em:< [http://www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br/)>. Acesso em: 24 jun. 2009.